

COMPLEMENTARIDADE E PADRÕES DE COMÉRCIO ENTRE ECONOMIAS DO MERCOSUL

Bolsista: Gabriela Borges Henriques; Orientador: Marco Antonio Rocha.

Resumo

A pesquisa procurou analisar a evolução dos padrões de comércio no interior do bloco regional do Mercosul. A análise foi realizada cobrindo o período de 1995 até 2010, buscando apresentar a evolução do comércio bilateral entre os países do bloco em termos de sua complementariedade. O trabalho, deste modo, procura demonstrar em que cadeias produtivas houve avanços em termos da integração comercial dentro do bloco regional. Foram utilizados índices de intensidade comercial (DRYSDALE & GARNAUT, 1982; KIM, 2013) para analisar se ao longo do período estudado houve especialização comercial entre as economias do Mercosul. A hipótese inicial é que acordos de integração comercial devem gerar aumentos nos índices de complementariedade comercial, como forma de ampliar o grau de especialização de cada economia integrante do acordo.

Palavras-chave:

Comércio Internacional; Economia Internacional; Mercosul.

Introdução

Os indicadores de complementariedade comercial permitem analisar se há sobreposição ou não de produtos na pauta comercial bilateral entre países a partir da classificação geral das mercadorias na base de dados utilizada (UN COMTRADE). Desta forma, possibilita analisar a existência de algum padrão de especialização entre países selecionados e avaliar o grau de convergência da estrutura comercial dessas economias em seus principais produtos transacionados.

Entende-se que o processo de integração regional deve se converter na formação de padrões de especialização que permitam o crescimento das escalas produtivas de parte do conjunto de indústrias das economias envolvidas. Portanto, o padrão desejável seria aquele em que os índices de intensidade comercial – baseados no conceito de complementariedade – apresentassem acréscimos ao longo do tempo. A decomposição do índice de complementariedade utilizada foi:

$$C_{ij} = \sum_K \left(\frac{M_j^K}{M_w^K} \right) S_i^K \cdot R_j^K$$

$$S_i^K = \frac{x_i^K}{x_w^K} \quad R_j^K = \frac{m_j^K}{m_w^K}$$

Tal que, x_i^K e m_j^K são, respectivamente, a margem do país i nas exportações totais do produto K e a margem das importações do país j nas importações totais do produto K .

O grau de especialização comercial dos países i e j pode ser obtido através do desvio padrão da estrutura de vantagem comparativa de cada país.

$$\sigma^2(S_i) = \sum_K \left(\frac{x_w^K}{x_w^K} \right) \cdot (S_i^K - 1)^2$$

$$\sigma^2(R_j) = \sum_K \left(\frac{m_w^K}{m_w^K} \right) \cdot (R_j^K - 1)^2$$

O grau de complementariedade entre o país i e o país j pode então ser definido a partir da covariância dos índices de especialização de exportação do país i e de importação do país j , tal que:

$$COV(S_i, R_j) = \sum_K \left(\frac{x_w^K}{x_w^K} \right) (S_i^K - 1)(R_j^K - 1)$$

Com,

$$C_{ij} = COV(S_i, R_j) + 1$$

Resultados e Discussão

Ainda que de forma preliminar, alguns resultados já demonstram que houve baixa integração comercial entre as economias do Mercosul. Os resultados mais positivos encontram-se extremamente localizados em algumas cadeias produtivas ligadas à produção de bens de consumo duráveis e certos gêneros alimentícios.

Comparando os valores dos índices analisados com aqueles obtidos em estudos semelhantes para outros blocos regionais, observa-se que, sobretudo quando comparado ao padrão asiático, as cadeias produtivas da América do Sul são muito pouco integradas. Em termos comparativos, o papel regional do Brasil em termos de liderança comercial, isto é, país com maior intensidade comercial com os demais da região, ainda se encontra muito pouco desenvolvida.

Conclusões

O estudo discute dados sobre o quão pouco evoluiu a integração comercial no interior do bloco regional. Os dados refletem a ausência de políticas de integração produtiva ou da capacidade de alguma economia da região exercer liderança em um processo de integração regional.

¹ Drysdale, P. & Garnaut, R. Trade intensities and the analysis of bilateral trade flows in a many-country world: a survey. *Hitotsubashi Journal of Economics*, 1982, 22(2): 62-84.

² Kim, S. J. Trade complementarity between South Korea and her major trading countries: its changes over the period of 2005-2009. *World Review of Business Research*, 2013, 3(2): 64-83.